

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Com o presente Projeto de Lei, pretendemos dar cumprimento à pretensão da Comunidade do Bairro Farrapos que, em abaixo assinado, pede que seja um logradouro daquele Bairro denominado com o nome de Monsenhor Severino Brun.

Com vistas à aprovação deste Projeto damos adiante um breve relato biográfico do homenageado.

Severino Antônio Cesca Brun, filho de Marcos e Maria Cesca Brun, nasceu em 5 de agosto de 1928, no 4º Distrito de Bento Gonçalves, na pequenina Santa Tereza, onde viveu sua infância, cercado de seus pais, irmãos, primos e amigos.

Seu Marcos era alfaiate e também proprietário de uma pequena colônia, e Dona Maria cuidava dos afazeres domésticos, trabalhava na roça e ajudava seu Marcos na costura.

Era o quarto filho de uma prole de sete.

Desde os três anos manifestou uma vontade inarredável para a vida religiosa.

Vem de uma família de muita fé, pois seus avós já tinham o costume de rezar diariamente o Terço com a família.

Iniciou seus estudos no grupo Escolar Santa Tereza, que freqüentou de 1935 a 1940.

Em 1940, quis entrar para o seminário, mas, inicialmente, não havia vaga, pois todas as dezoito existentes já estavam preenchidas. Tal foi sua tristeza que Dona Maria interferiu junto ao Vigário e conseguiu incluí-lo no grupo. Dos dezoito colegas, apenas ele sagrou-se sacerdote.

Cursou o secundário no Seminário Nossa Senhora Aparecida de 1940 a 1947.

O curso superior foi realizado na Faculdade de Filosofia no Seminário Central de São Leopoldo, concluído em 1950. No mesmo Seminário, de 1950 a 1953, cursou a Faculdade de Teologia.

Em 20 de dezembro de 1952, em Santa Tereza, foi ordenado Padre, pelo então Bispo Dom Vicente Scherer.

Nos anos de 1953 e 1954, atuou como Vigário Cooperador na Paróquia São João.

De 1955 a 1957, foi Vigário Cooperador em Gravataí.

Em 1958, mais precisamente no dia 2 de fevereiro, Padre Severino assumiu a Paróquia Sagrada Família, onde permaneceu até sua morte, em 24 de março de 2005.

- 2 -

Já antes de assumir, Padre Severino celebrou seu primeiro casamento na Sagrada Família, foi no dia 7 de janeiro, e casaram-se José Luiz dos Santos e Maria Suely Simões. Nessa Paróquia foram celebrados por ele mais de 4.200 casamentos.

O primeiro batizado, também, foi realizado antes da posse.

Em 1º de fevereiro de 1958, foi batizada Ângela Maria, filha de Armando Ferreira Fonte e Doroty Silveira da Fonte. Padre Severino realizou mais de 36.200 batizados na Paróquia Sagrada Família.

Demonstrava um carinho especial por seus paroquianos, principalmente pelas crianças, idosos e doentes.

Em 1980, foi-lhe concedido o título honorífico de Cônego e, em 1984, o título de Monsenhor.

Monsenhor Severino foi amante do esporte e um colorado convicto. Foi durante muitos anos Conselheiro, e Capelão por mais de vinte anos do Sport Clube Internacional.

Ele próprio salientava que, entre suas realizações, o ECC, CLJ, EC e Onda lhe trouxeram grandes alegrias.

Introduziu, pela primeira vez no Rio Grande do Sul, durante as Missas, instrumentos musicais, o que foi de grande agrado dos fiéis.

O Encontro com Cristo (EC), movimento dirigido a viúvas, solteiras e desquitadas, foi criação pessoal e hoje está sendo realizado do Rio Grande ao Amazonas.

Em 1996, organizou e realizou uma viagem ao Egito, a Israel e à Itália, em que levou 39 paroquianos, fazendo com que eles crescessem espiritualmente e culturalmente.

Como dirigente espiritual, o Monsenhor tinha sempre uma palavra de fé e de amizade às pessoas que o procuravam.

Ele era, por excelência, um evangelizador que levava aos fiéis principalmente o Deus Amor.

Além das diversas Pastorais de cunho eminentemente religioso que buscavam a evangelização das pessoas, Monsenhor Severino também se preocupava com os aspectos sociais do seu rebanho. Assim, mantinha várias outras pastorais que cuidavam da promoção social e humana das pessoas desamparadas.

Dentre as muitas realizações de Monsenhor Severino, podemos enumerar algumas que se destacam pela sua abrangência.

No início de 1965, o Padre Severino trouxe o escotismo para a Paróquia Sagrada Família. Naquela época, era um seminarista de Viamão que chefiava duas

- 3 -

patrulhas de jovens escoteiros. No mesmo ano, esse grupo acabou porque o chefe não poderia mais comparecer aos sábados.

No final de 1965, o escotismo voltou à Paróquia, pois o Grupo Escoteiro Tapajós, com sede na Escola Técnica Parobé, soube do interesse do Padre Severino em ter na Igreja o movimento escoteiro para os jovens. Feitos os contatos, todos os componentes do Tapajós mudaram-se para a Igreja Sagrada Família, onde até hoje realizam suas atividades, sendo o Padre Severino seu Chefe Espiritual. Em 1966, funcionou uma companhia de bandeirantes na Paróquia.

O Padre Severino, preocupado com um lugar para a sede dos escoteiros, resolveu destinar um local atrás do salão paroquial e, com recursos provenientes de atividades com os pais, o Grupo construiu sua sede, inaugurada em 1968 pelo próprio sacerdote.

Nos acampamentos e acantonamentos, muitas vezes, o Padre Severino comparecia para uma visita espiritual e então celebrava missa no local.

Durante muito tempo, não só os escoteiros da Paróquia como outros grupos de Porto Alegre, tiveram a oportunidade de utilizar para suas atividades, um local na Madeireira Morungava, onde havia uma casa construída pelos proprietários para que os jovens paroquianos pudessem conviver com a natureza – esta foi uma conquista do Padre Severino para o Escotismo e para os diversos movimentos da Paróquia.

Em 1997, foi aberta uma sala no Grupo Escoteiro Tapajós com o nome Monsenhor Severino Brun.

Não só nesse grupo, mas também na Direção Regional do Escotismo, a pessoa do Padre Severino é sempre lembrada com carinho, pois se sabe que ele não media esforços para incentivar a prática do escotismo.

Em 1995, a PUCRS, atendendo ao apelo do Arcebispo Metropolitano, deu início ao Curso de Ciências da Religião. Com sua tendência ao pioneirismo, o Padre Severino incentivou um grupo de paroquianos a, desde logo, matricular-se. Em julho de 1997, a 1ª turma deste curso, destinada a leigos e religiosos, concluiu os estudos – e dela faziam parte três da Paróquia da Sagrada Família. Em junho de 1998, mais duas integrantes da comunidade paroquial finalizaram seus créditos acadêmicos. Outros paroquianos seguiram freqüentando o curso.

Outra obra importante do Padre Severino é a Creche Sagrada Família.

“Aos 25 anos, Claiton se recosta na poltrona da mesa do seu escritório. Recém formado em Direito, pela Unisinos, ainda está começando a carreira de advogado. Pela janela a paisagem é de telhados, mas ele sonha com o dia em que terá um escritório mais amplo, com vista para o Guaíba.

- 4 -

Nem sempre sua vida foi tão cheia de planos. Garoto pobre, magro, coberto de poeira, Claiton vivia em um barraco, sem luz ou água encanada. Um dia o trabalho da mãe em busca de escola para o filho teve endereço certo: Creche Sagrada Família. Lá, Claiton recebeu alimentação, aulas, dedicação e um futuro."

Histórias como a de Claiton não são incomuns para a Creche Sagrada Família. As vidas das crianças que lá chegam são sempre recheadas de problemas e falta de esperança. Mas, na Creche, elas encontram uma porta para um mundo diferente.

Líder e carismático, Padre Severino Brun cativava os que estavam ao redor com sua bondade pura, honesta e sincera. "Quando tudo parecia desabar, com sua sabedoria, sua fé, sua tolerância, ele indicava o caminho a seguir e, as coisas que antes eram difíceis, se tornam fáceis".

Padre Severino abriu espaço para que, na sua Paróquia, a Irmandade de Alcoólicos Anônimos pudesse desenvolver suas atividades, que são animadas por um propósito fundamental que é o de transmitir sua mensagem ao alcoólatra que ainda sofre. As reuniões da Irmandade de A. A. continuam acontecendo todas as terças, quartas e sextas-feiras, às 19 horas.

Por inspiração do Padre Severino existe, na Paróquia, o Grupo Vida. Esse é um grupo de quinze casais que se ligam à Pastoral da Periferia e se dedicam ao amparo material, social e religioso das pessoas marginalizadas de determinadas vilas carentes de Porto Alegre.

Essa tarefa foi iniciada há 17 anos, quando uns poucos casais iam todas as quartas-feiras à Vila das Laranjeiras, uma vila carente de tudo. Hoje, essa Vila já conta com alguma infra-estrutura, razão pela qual o grupo passou a dar atenção à Vila da Borracha, cujo nome é Vila João Goulart, onde conta com o incansável trabalho da Irmã Gentila, que funciona como elo de união entre a Vila e o Grupo.

Em função das extremas necessidades dessa Vila, foi instalada, na Capela lá existente, uma creche para atender crianças cujas mães necessitavam trabalhar. Isso obrigou ao aumento da Capela e à criação de novas dependências, onde funciona ainda hoje, não só a creche como uma sala de aula que atende crianças que precisam de reforço escolar.

O Grupo ainda patrocina, na Vila, o Natal das crianças, com a distribuição de doces e brinquedos. A Operação Presença leva àquele local o comparecimento de casais, nos terceiros domingos do mês, para a missa que se realiza na Capela Nossa Senhora Aparecida.

Padre Severino foi ainda o Diretor Espiritual da Casa Marta e Maria, fundada em 1995, pelo Arcebispo Metropolitano Dom Altamiro Rossato, e que abriga

- 5 -

jovens (meninas) dependentes de drogas. Desde sua fundação, já foram recuperadas mais de 40 jovens que voltaram ao convívio da família.

Sala das Sessões, 27 de julho de 2006.

VEREADOR JOÃO CARLOS NEDEL

PROJETO DE LEI

Denomina Rua Monsenhor Severino Brun o logradouro não-cadastrado, conhecido como Rua 607 – Loteamento Dona Teodora, localizado no Bairro Farrapos.

Art. 1º Fica denominado Rua Monsenhor Severino Brun o logradouro não-cadastrado, conhecido como Rua 607 – Loteamento Dona Teodora, localizado no Bairro Farrapos, nos termos da Lei Complementar nº 320, de 2 de maio de 1994, e alterações posteriores.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão, abaixo do nome, os seguintes dizeres: Sacerdote e Benfeitor Comunitário.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.